

# Creches estão na mira

**BRASÍLIA** — O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, defendeu ontem o fim das creches "que funcionam apenas como depósitos de crianças" e a adoção de diretrizes educacionais para os alunos de até 6 anos que já estão na escola.

A situação na pré-escola é agravada pela falta de qualificação dos professores. Na Região Nordeste, 81% dos professores que trabalham no ensino infantil não concluíram o 1º Grau.

A exemplo das mudanças que está implantando nos demais níveis de ensino, o MEC preparou uma proposta de currículo para educação infantil, que até 20 de março será analisada por especialistas nos estados. Em dezembro a proposta definitiva será encaminhada a todos os professores de creches, que atendem crianças de 0 a 3 anos, e da pré-escola, de 4 a 6 anos.

Além do currículo, o Ministério da Educação vai preparar um documento com os critérios para funcionamento e credenciamento do ensino infantil, que poderão ser utilizados como parâmetro pelos conselhos estaduais e municipais de educação.

**Sem controle** — "O MEC não pode impor currículos ou critérios para credenciamentos, mas acredito que eles serão acatados pelos estados", afirmou o ministro. Segundo Paulo Renato, em algumas regiões, creches, principalmente, são criadas sem qualquer controle dos órgãos estaduais e municipais

de educação.

A demanda por creche e pré-escola está aumentando, segundo dados do ministério. Hoje, a porcentagem de crianças de 0 a 6 anos que estão em escolas chega a 25,1%. O índice também é expressivo, na faixa de crianças de 0 a 3 anos: são 7,6%.

O documento preliminar elaborado pela Secretaria de Educação Fundamental do MEC chama a atenção para o processo de aprendizagem das crianças através de brincadeiras. "A aprendizagem das linguagens verbal e gráfica, matemática, plástica, musical e corporal só tem sentido se as crianças puderem brincar, expressar e comunicar idéias, entre outras coisas", afirma a secretária de Educação Fundamental, Iara Prado.

**Sem estímulo** — No caso das creches, criticadas pelo ministro, as responsáveis pelo documento alertam para o caráter assistencial que é adotado. Numa sala de crianças que já engatinham, faltam objetos que estimulem a coordenação motora e o incentivo às brincadeiras e ao diálogo.

O MEC quer, ainda, orientar os professores para o desenvolvimento da autonomia das crianças e facilitar o conhecimento do mundo. Através de temas que despertam o interesse, como dinossauros, vulcões, tubarões, castelos, heróis, notícias da atualidade, a criança começará a discernir as áreas de conhecimento e a integração entre elas. (E.L.)